



PREFEITURA MUNICIPAL
ANGUERA
VIVENDO UMA NOVA HISTÓRIA

Secretaria
de Educação

Sequência Didática / Interdisciplinar / 1º Ano

SÉRIE:

1º ano

CONTEÚDO:

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA E ESCRITA: Lendo Fábulas

ANÁLISE LINGUÍSTICA: Formação de Frases, Símbolos e Palavras

CIÊNCIAS: Seres Vivos: Animais e Plantas

OBJETIVO:

Trabalhar com as estratégias de leitura, no sentido de a criança ir tomando consciência de que o processo de ler prevê seleção, antecipação, inferência e verificação de aspectos do texto que se lê.

DURAÇÃO:

02 dias

DESENVOLVIMENTO:

As três etapas de trabalho, a seguir, representam um modo de ler diferente, por exemplo, do que é proposto em atividade permanente que visa responder às necessidades básicas de cuidados, [aprendizagem](#) e de prazer para as crianças, cujos conteúdos necessitam de uma constância. Nesse sentido, esta sequência didática trata de fazer uma espécie de “modelagem” das estratégias que um leitor proficiente faz para compreender o que lê.

Um bom começo é acomodar as crianças em círculo sentadas em tapetes ou almofadas de forma que se sintam confortáveis para a leitura.

1ª ETAPA: Antes da Leitura / 1º dia

Atividades cujo objetivo é trazer o repertório do leitor (seus conhecimentos prévios) para a compreensão textual, discutindo os elementos contextualizadores do texto: autor, portador, título, sumário, capas, assunto/tema, ilustrações:

- ✓ *Mostre a capa e quarta-capa do livro (Fábulas de Esopo, tradução Heloísa Jahn. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1994, disponível na Biblioteca Pública Municipal Professor Gessé Souza Silva) em que está publicada a fábula, discutindo suas ilustrações (ou então use outro livro de fábulas a exemplo “200 Fábulas de Esopo da editora Girassol, em que há essa fábula, mesmo em outra versão, ou outra fábula ainda...). Mostre também as ilustrações internas. Provavelmente, as crianças já conseguirão relacioná-las a histórias de seu repertório. Pergunte, a partir dessas primeiras indicações, se sabem o que se vai ler, nesse momento.*
- ✓ *Quando ler o título do livro, “Fábulas de Esopo”, é bem possível que muitas crianças explicitem que conhecem fábulas sim. Peça, então, que algumas contem algumas histórias que conheçam. Não há problema se forem contos de fadas ou outras histórias tradicionais e não, exatamente, fábulas. Essa é apenas uma boa oportunidade de os leitores se aproximarem do gênero textual “fábula” – afinal, a classificação dos gêneros textuais também não é tão tranquila, mesmo entre os especialistas.*
- ✓ *Em relação ao autor, conte às crianças quem foi Esopo: um escravo que teria vivido na Grécia, no século V a.C., considerado o maior divulgador de fábulas. No entanto, não se sabe nem se ele realmente existiu. Pode ser que algumas crianças se lembrem de Monteiro Lobato, que também escreveu suas versões de algumas fábulas. Incentive-as para que falem a respeito.*
- ✓ *Em seguida, leia os títulos de algumas fábulas presentes no livro, perguntando se as crianças conhecem algumas delas. Seria interessante ouvir algumas dessas histórias contadas pelas crianças. Se esse momento, em que se explicitam os conhecimentos dos estudantes for rico em discussão, as crianças possivelmente estarão mais motivadas, inclusive, para prosseguirem com a leitura. Se você registrar as reflexões feitas, em forma de cartaz, por exemplo, poderão na terceira etapa,*

discutir as hipóteses levantadas, o que é fundamental para o processo de leitura: fazer antecipações iniciais que se vão ou não confirmando ao longo da leitura.

2ª ETAPA: Durante a Leitura / 1º dia

Atividades cuja finalidade é apresentar alguns objetivos orientadores do ato de ler, por meio de um levantamento de aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto: o tema, o gênero textual em suas funções e características, os recursos expressivos utilizados pelo autor. Dessa forma, você estabelece com os estudantes alguns objetivos para antecipar aspectos importantes do texto, por meio de um mapa textual que ajude os leitores na compreensão global do que vão ler.

01) Antes de realizar a leitura da fábula, em voz alta, para as crianças, peça que prestem atenção:

- ✓ em quem participa da história e como agem;*
- ✓ nos três momentos da narrativa;*
- ✓ no ensinamento presente na fábula.*

02) Leia, expressivamente, a história.

3ª ETAPA: Depois da Leitura / 1º e 2º dias

Atividades cujos objetivos são ampliar as referências culturais dos leitores, especialmente os conteúdos das várias áreas do conhecimento implicadas no texto, refletindo sobre seus aspectos polêmicos e, ainda, discutir as perspectivas do narrador e do leitor. É também momento de ensinar o estudante a fazer paráfrases (orais ou escritas) do que leu e produzir textos em outras linguagens (desenho, pintura, dramatização, etc.);

01) Discuta as hipóteses das crianças levantadas na primeira etapa: confirmaram-se? Totalmente? Parcialmente? Não se confirmaram? Por quê? Veja que não é reduzir ao “acertou ou errou”, mas valorizar os conhecimentos dos leitores.

02) *Converse com as crianças sobre as personagens da história: urso e abelhas. Pergunte se sabem qual é uma das comidas prediletas dos ursos, para que percebam que esse é o motivo inicial da discórdia entre o urso e a abelha que o picou primeiro. Aproveite para retomar o título da fábula, o qual confirma o tema da história. Se as crianças se lembrarem de outras fábulas, vão perceber que, em geral, muitas delas têm como título o nome dos animais que são personagens: “A lebre e a tartaruga”, “O leão e o rato”, “O burro e o cão”, “O galo e a raposa”, etc.*

03) *Discuta como a abelha agiu para defender sua moradia e como o urso agiu sob o comando da raiva. Problematize a questão, falando também sobre os comportamentos humanos em determinadas situações. As crianças conhecem algum filme em que essas situações também são apresentadas. Como foi isso? Essa discussão vai deixando claro para os estudantes uma das características da fábula como gênero textual.*

04) *Converse sobre os três momentos da história: a ação do urso procurando mel; a picada da abelha e a reação do urso; o ataque maciço das abelhas. Sabemos que o enredo de uma narrativa ficcional tradicional articula-se em torno de uma situação inicial, uma complicação/ desequilíbrio e um desfecho. Evidentemente que essa nomenclatura não precisa ser explicitada para as crianças, mas provavelmente, ao conhecer mais essas narrativas, eles irão se apropriando da concepção de que esses elementos fazem parte do gênero textual.*

05) *Faça com as crianças, oralmente, alguns exercícios de substituição de certas palavras ou expressões do texto, para que percebam certos recursos linguísticos usados pelo autor:*

a) *“O urso começou a farejar o tronco”. Que outra palavra poderia ser usada? Cheirar? Qual a diferença entre “cheirar” e “farejar”? Parece que “farejar” é mais próprio de bicho, de animal.*

b) *“A abelha deu uma picada daquelas no urso”. Como seria outra forma de dizer isso? A abelha deu uma enorme picada no urso? A abelha deu uma picada muito grande no urso? outras possibilidades?*

c) *“O urso ficou louco de raiva”. Como as crianças diriam isso, com outras palavras? O urso ficou muito bravo mesmo? O urso ficou com muita raiva? Outras possibilidades?*

06) *Proponha uma questão para as crianças: se houvesse um diálogo na fábula entre o urso e a abelha, como poderia ser ele? Essa é uma boa oportunidade de discutir as formas de diálogo das narrativas e, se quiser, até mesmo a diferença entre um diálogo oral e um escrito.*

No segundo dia leia de novo a moral da fábula “O urso e as abelhas” e peça que as crianças comentem: concordam com ela? Por quê? Discordam? Por quê? Já viveram alguma situação parecida? Conhecem alguém que viveu? Como foi?

Faça um cartaz listando os provérbios que os estudantes conhecem, explicando que os provérbios são frases prontas que vieram das fábulas e acabaram por ficar independentes das histórias.

Peça que as crianças imitem a cena em que o urso corre para o lago, com as abelhas atacando-o. A expressão corporal é uma importante linguagem humana, especialmente na infância. Aproveitem o momento para se divertir com as diferentes maneiras por meio das quais as crianças representam o urso em seu desespero para se safar do ataque das abelhas.

Solicite, depois, que os estudantes desenhem em folha de papel ofício e pitem com lápis de cor esse mesmo momento. Depois que os desenhos estiverem prontos, o professor recolhe e expõe no varal (feito com o cordão) afixados com pregadores. É enriquecedor que as crianças possam se expressar a partir de várias e diferentes linguagens.

RECURSOS:

- Livro Fábulas de Esopo, tradução Heloísa Jahn. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1994;
- Tapete ou almofadas;
- Pincel atômico;
- Lápis de cor;
- Cartolinas coloridas;
- Folhas de papel ofício;
- Folha de isopor;
- Pregadores;
- Cordão;
- Massa de modelar;
- Papelão;
- Cola;
- Tesoura – sem ponta.

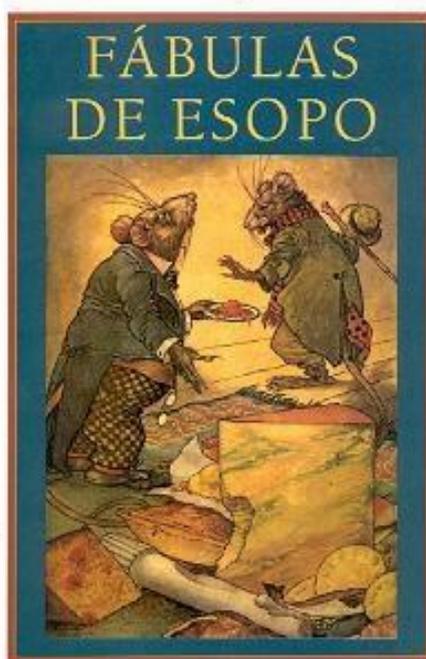
DICA PEDAGÓGICA:

*Em consonância com o conteúdo de Ciências, “**Seres Vivos: Animais e plantas**”, sugere-se a construção, com as crianças, de uma maquete da floresta onde teria acontecido a história do urso e das abelhas. Solicite que, primeiramente, as crianças falem a respeito. Depois, anote aspectos que devem ser considerados numa descrição mais minuciosa desse espaço. Não se esquecer de que a “floresta” nas histórias tradicionais, que tanto encanta as crianças, tem toda uma magia que aflora nossa imaginação, nossas sensações e até mesmo nossos medos. Assim, a maquete poderia contemplar, de alguma forma, as representações sobre esse espaço tão especial.*

REFERÊNCIA:

Adaptada de <http://alfabetizacaoecia.blogspot.com.br/2010/03/sugestao-de-sequencia-didatica-para-o-1.html>

CAPA DO LIVRO UTILIZADO NA SEQUÊNCIA DIDÁTICA:



O URSO E AS ABELHAS



Um urso topou com uma árvore caída que servia de depósito de mel para um enxame de abelhas. Começou a farejar o tronco quando uma das abelhas do enxame voltou do campo de trevos. Adivinhando o que ele queria, deu uma picada daquelas no urso e depois desapareceu no buraco do tronco. O urso ficou louco de raiva e se pôs a arranhar o tronco com as garras na esperança de destruir o ninho. A única coisa que conseguiu foi fazer o enxame inteiro sair atrás dele. O urso fugiu a toda a velocidade e só se salvou porque mergulhou de cabeça num lago.

Moral da história: Mais vale suportar um só ferimento em silêncio que perder o controle e acabar todo machucado.

(Fábulas de Esopo/compilação: Russel Ash e BerbardHigton; tradução Heloísa Jahn. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1994)